

2020

Padrão de vida e distribuição de renda em Sergipe

Síntese de Indicadores Sociais – IBGE

Apresentação

O Observatório de Sergipe, órgão vinculado à Secretaria de Estado Geral do Governo (SEGG), por meio da presente Nota Técnica, busca conhecer o padrão de vida e distribuição de renda no Estado de Sergipe.

Utilizando-se os indicadores obtidos a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e publicados na Síntese de Indicadores Sociais 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, esta publicação tem o intuito de explorar os dados que dizem respeito à Sergipe, contribuindo para uma melhor compreensão do padrão de renda da população local no ano de 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19,.



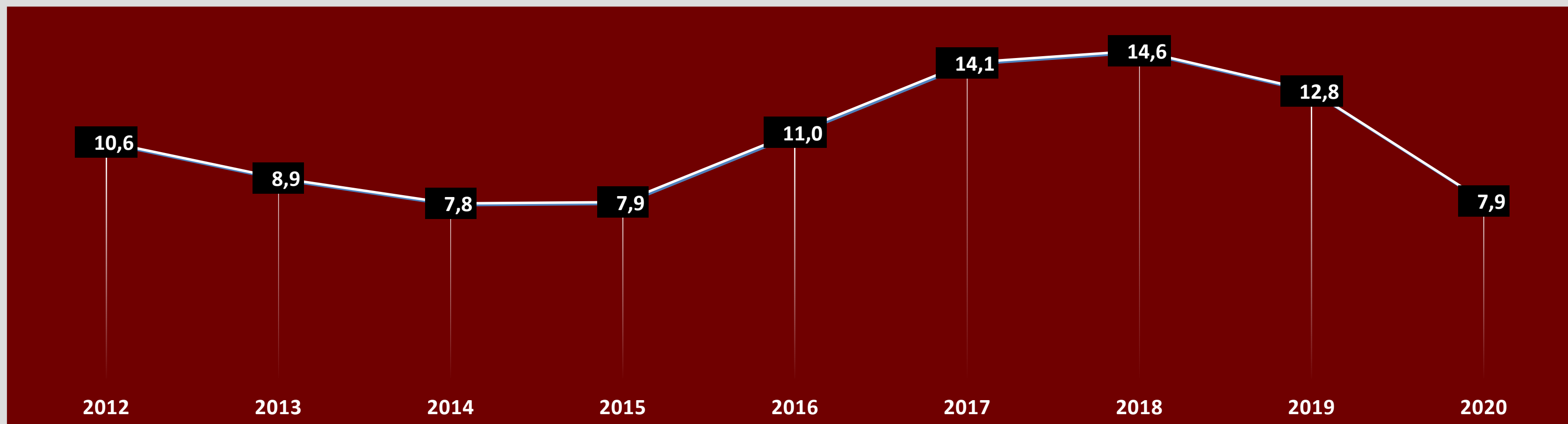


Resultados

Cai extrema pobreza em Sergipe em 2020

De acordo com os parâmetros do Banco Mundial, a proporção de sergipanos vivendo abaixo da linha da extrema pobreza alcançou cerca de 8% da população sergipana (183 mil) em 2020, com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$1,9 PPC (Paridade do Poder de Compra) por dia, o equivalente a 156 mensais. O valor foi 4,9 pontos percentuais (p.p.) a menos que no ano de 2019, quando alcançou 12,8% (295 mil).

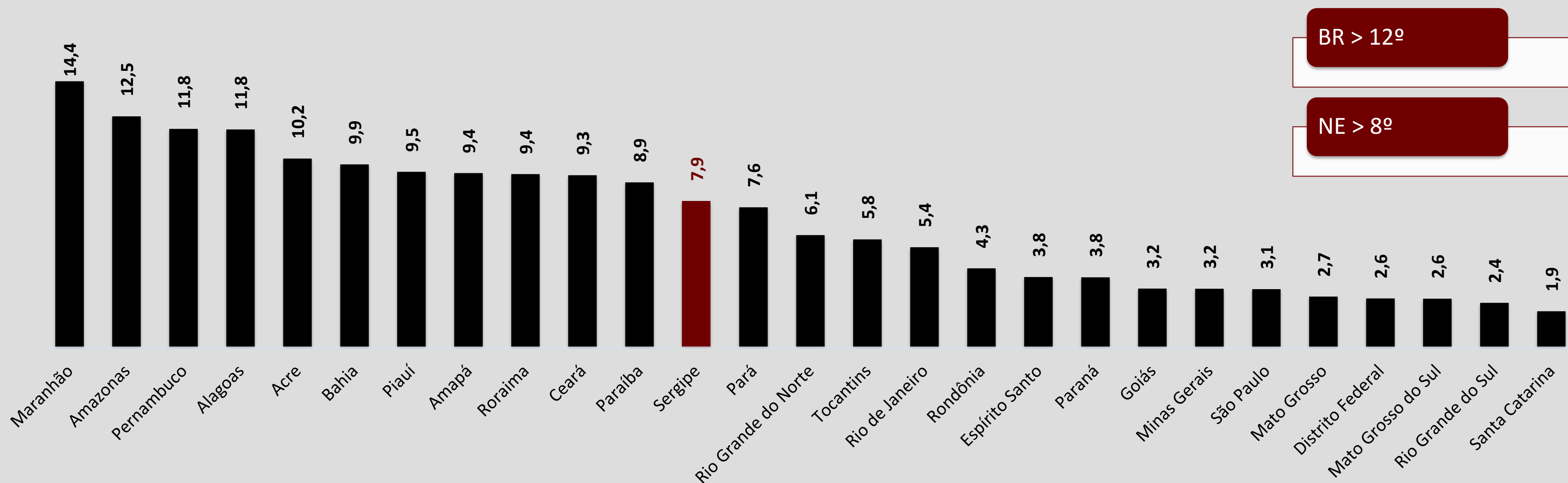
Gráfico 1 – Proporção da população na linha de extrema pobreza – Sergipe – 2012 - 2020



Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2021. Nota: PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes. Elaboração: Observatório de Sergipe.

A proporção de pessoas em condição extremamente pobre no estado supera a do Brasil (5,7%) e mantém-se abaixo da proporção da Região Nordeste (10,4%). No ranking nacional, Sergipe é o 12º estado com maior proporção de pessoas nessa situação. Entre os estados do Nordeste, ocupa a 8ª posição, perdendo apenas do Rio Grande do Norte, com o menor número da região.

Gráfico 2 – Proporção da população dos estados na linha da extrema pobreza (%) – Unidades Federativas - 2020

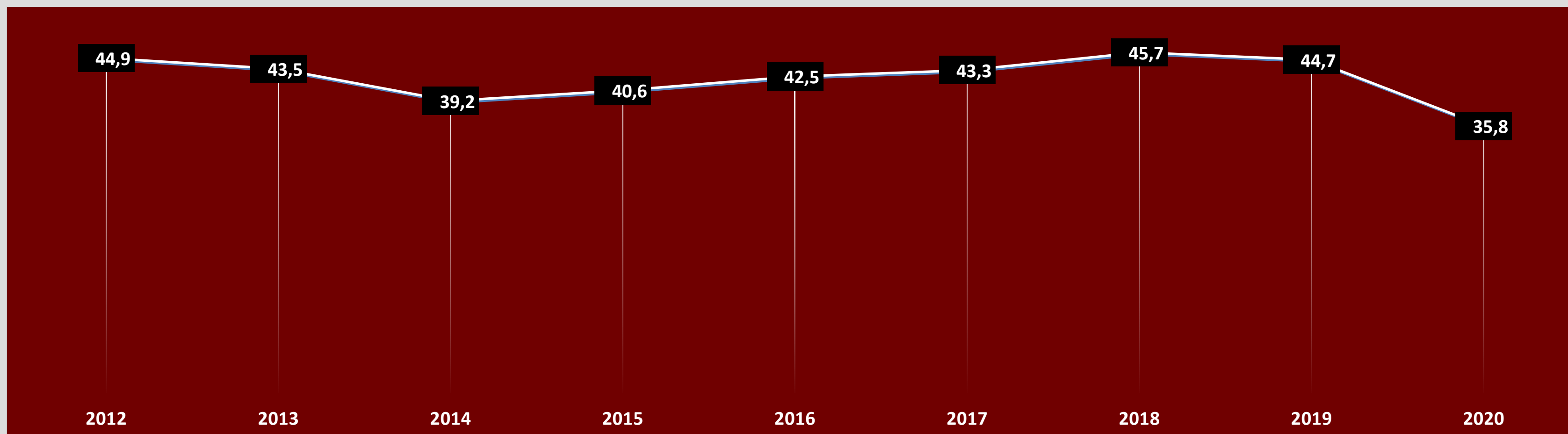


Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Proporção de sergipanos na pobreza reduziu para 36%

O percentual da população sergipana que recebe menos de US\$ 5,50 PPC (Paridade de Poder de Compra) por dia, o equivalente a R\$ 453,00 mensais, atingiu 35,8% em 2020. Esse percentual equivale a cerca de 830 mil de pessoas vivendo em situação de pobreza. De 2019 a 2020, houve redução de 8,9 p.p. na proporção da população nessa condição, o equivalente a 197 mil pessoas.

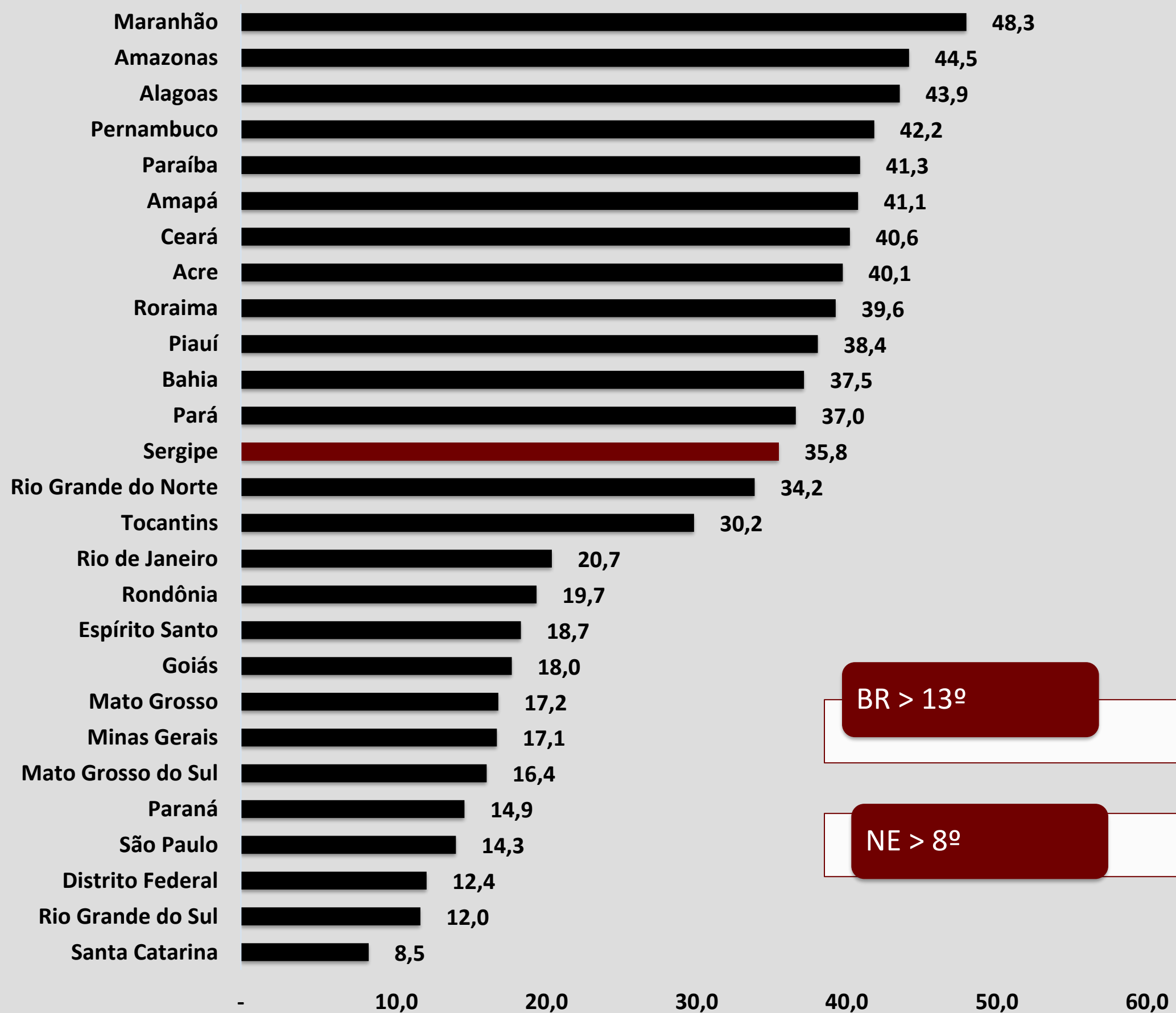
Gráfico 3 – Proporção da população na linha de pobreza – Sergipe – 2012 - 2020



Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2021. . Nota: PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes. Elaboração: Observatório de Sergipe.

O Brasil possui 24,1% da população em situação de pobreza. Na Região Nordeste, a situação atinge 40,5% da população. No ranking nacional, Sergipe é o 13º estado com maior proporção de pessoas nessa condição. Entre os estados do Nordeste, ocupa a 8ª posição.

Gráfico 4 – Proporção da população na linha de pobreza – Unidades Federativas – 2020

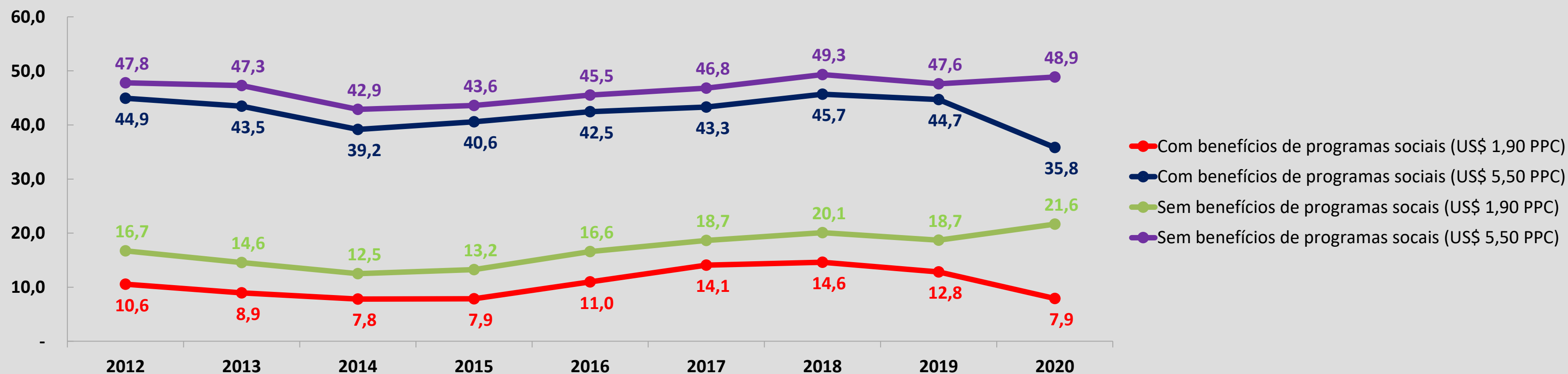


Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

Pobreza seria muito maior em 2020 sem os programas sociais de transferência de renda

Em um cenário simulado, sem o suporte de programas sociais muitas pessoas teriam passado por maiores dificuldades frente à crise sanitária e econômica. Ao longo da série histórica (2012-2019), a diferença entre as taxas de pobreza e extrema pobreza, com benefícios de programas sociais e em um cenário simulado de rendimentos sem benefícios de programas sociais, oscilou entre 3,0 e 6,0 pontos percentuais. Em 2020, na ausência dos benefícios sociais, a diferença seria de 13,7 pontos percentuais para extrema pobreza e 13,0 pontos percentuais para pobreza. Ao invés das incidências observadas de 7,9% e 35,8% para as linhas de US\$ 1,90 e US\$ 5,50 por dia as taxas seriam, respectivamente, de 21,6% e 48,9%.

Gráfico 5 – Proporção de pessoas com e sem benefícios de programas sociais, por classes de rendimento domiciliar per capita – Sergipe – 2012 - 2020
Cenário sem programas sociais

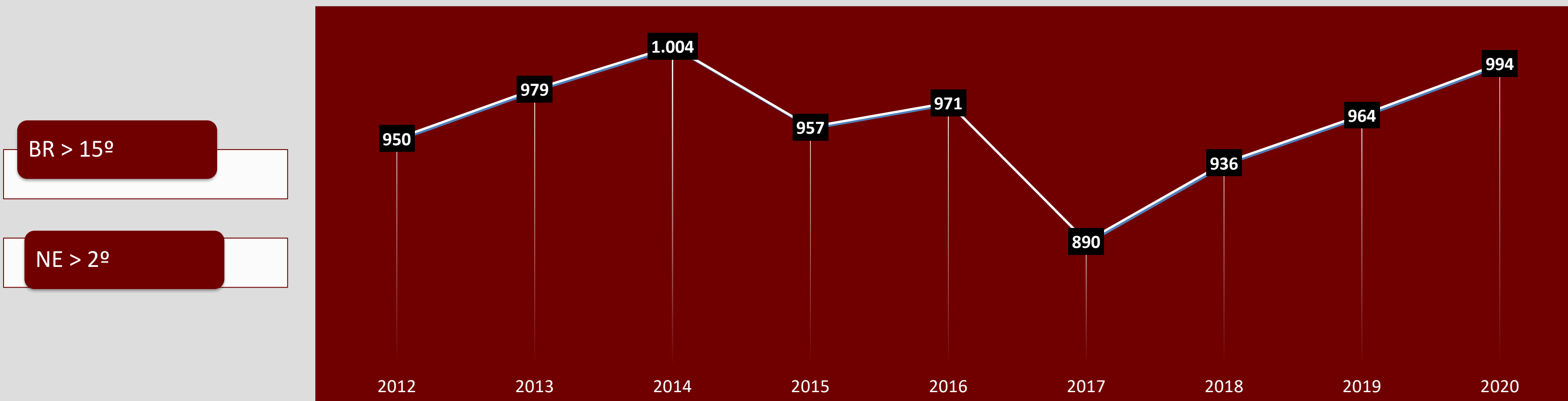


Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2021. Nota: PPC = Paridade do poder de compra. Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes. Benefícios de programas sociais incluem: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada -BPC, Auxílio Emergencial e outros programas sociais governamentais. Elaboração: Observatório de Sergipe.

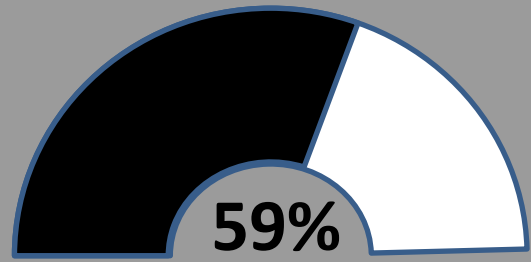
Rendimento domiciliar *per capita* aumenta 3% em 2020

O rendimento médio mensal real domiciliar per capita foi de R\$ 994, em 2020, 3,1% maior que o estimado em 2019 (R\$ 964). Rendimento inferior à média brasileira (R\$ 1 349) e superior à da nordestina (R\$ 891). No ranking regional, Sergipe tem o segundo maior rendimento domiciliar per capita, ficando atrás do Rio Grande do Norte (R\$ 1 045).

Gráfico 6 – Rendimento domiciliar per capita das pessoas (R\$) – Sergipe – 2012 - 2020



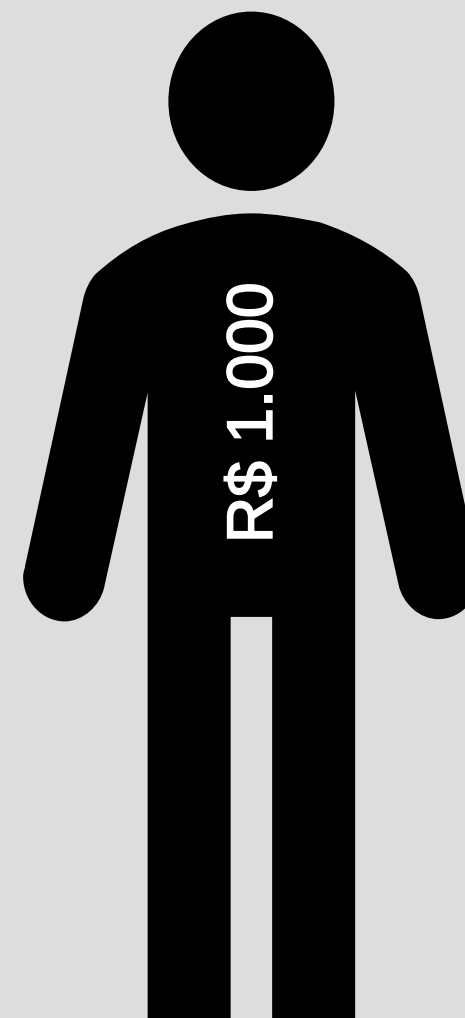
Rendimento dos negros em Sergipe é 41% menor que o dos brancos



O rendimento médio domiciliar per capita das pessoas de cor ou raça preta ou parda – os negros – foi de R\$ 882 em 2020, valor 41% (R\$ 601) abaixo do rendimento médio das pessoas de cor ou raça branca, que alcançou R\$ 1.484. Essa diferença foi menor que a diferença de renda entre raça/ cor que acontece no Brasil (48% menor) e maior do que a do que acontece na média nordestina (39%). Houve redução da diferença de rendimentos entre brancos e pretos ou pardos em Sergipe na comparação com 2019, quando a diferença foi de R\$ 679, mas manteve-se a desigualdade histórica de rendimentos.



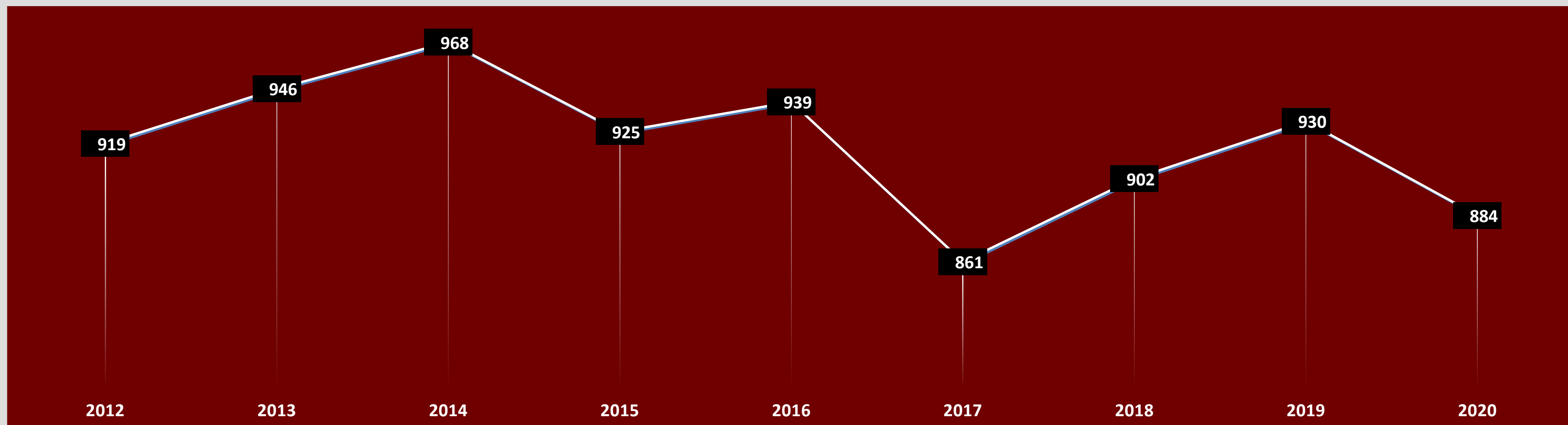
O rendimento médio domiciliar per capita apresentou diferença pequena entre o sexo, os homens têm rendimento médio mensal no valor de R\$ 1.000, enquanto as mulheres, R\$ 988.



Programas de transferência de renda foram cruciais para elevar a renda per capita em 2020

Em 2020, em um cenário simulado onde não houvesse programas sociais de transferência de renda, o rendimento domiciliar médio per capita de Sergipe teria sido de R\$ 884, uma diferença de cerca de 11,1% ante o rendimento recebido com os referidos programas (R\$ 994). Esse percentual é superior às diferenças observadas em 2012 (3,3%) e em 2019 (3,6%).

Gráfico 6 – Rendimento domiciliar per capita das pessoas sem benefícios de programas sociais governamentais (R\$) – Sergipe – 2012 - 2020

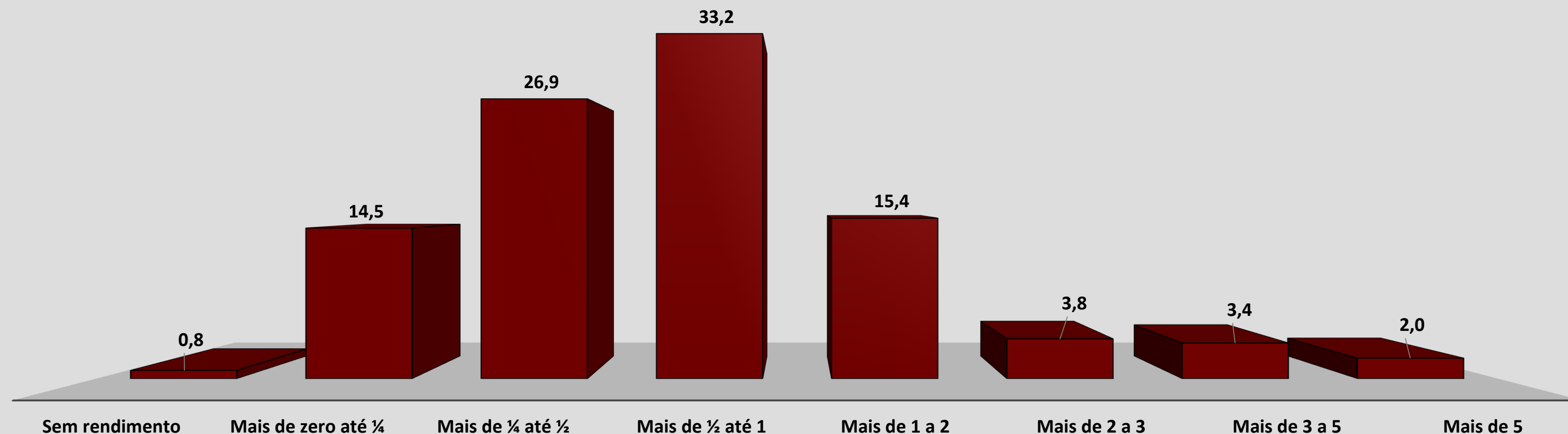


Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2021. Nota: Benefícios de programas sociais incluem: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada - BPC, Auxílio Emergencial e outros programas sociais governamentais. Elaboração: Observatório de Sergipe.

42% dos sergipanos vivem com renda per capita de até ½ salário mínimo por mês

A análise do rendimento, considerando sua distribuição por classes de salário mínimo é uma outra forma de avaliar a incidência da desigualdade na sociedade sergipana quando se consideram recortes específicos. Nesse sentido, 15,3% da população sergipana em 2020, em torno de 354 mil pessoas, viviam com até o valor de 1/4 de salário mínimo per capita mensal (cerca de R\$ 261) e 42,2%, aproximadamente 978 mil de pessoas, com até 1/2 salário mínimo per capita (cerca de R\$ 522). No outro extremo da distribuição, 2,0% (em torno de 46 mil pessoas) tinham rendimento per capita superior a cinco salários mínimos (R\$ 5 225).

Gráfico 7 – Distribuição percentual, por classes de rendimento domiciliar per capita (salário mínimo) (%) – Sergipe – 2020

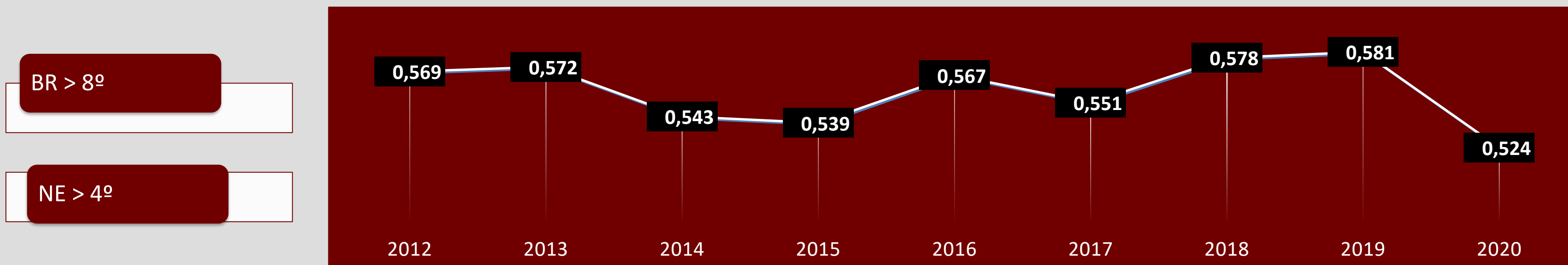


Desigualdade de renda cai em Sergipe em 2020

O índice de Gini calcula a desigualdade de renda em uma escala de 0 a 1, em que 0 corresponde a completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde a total desigualdade (em que apenas uma pessoa possui toda a renda da sociedade, enquanto os demais não têm nada).

Em 2020, Sergipe apresentou um índice de Gini de 0,524, a quarta maior desigualdade entre os estados nordestinos, apresentando o mesmo índice que o Brasil e desigualdade menor do que a do Nordeste. No ranking nacional, Sergipe também ocupa a oitava posição. O índice de Gini de Sergipe foi menor do que o alcançado em 2019, ano em que o estado apresentou a maior desigualdade do Brasil. A queda do índice em 2020 indica redução na desigualdade de renda num ano em que os programas de transferência de renda foram muito importante.

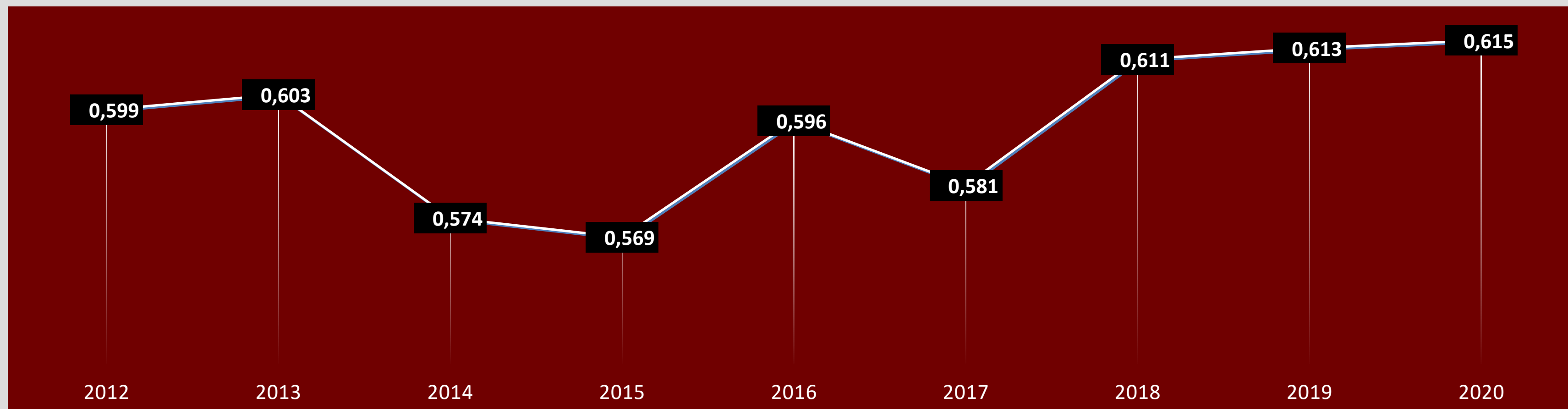
Gráfico 8 – Índice de Gini da distribuição do rendimento domiciliar per capita – Sergipe – 2012 - 2020



Índice de Gini de 2020 passaria de 0,524 para 0,615 sem os programas sociais

Sem os programas sociais, no entanto, o índice de Gini de 2020 de Sergipe seria de 0,615, com aumento de 2,3% em relação a 2019 (0,613). No Brasil, sem os benefícios, o índice de Gini seria 0,573 e no Nordeste, 0,625.

Gráfico 9 – Índice de Gini da distribuição do rendimento domiciliar per capita sem os benefícios de programas sociais governamentais – Sergipe – 2012 - 2020

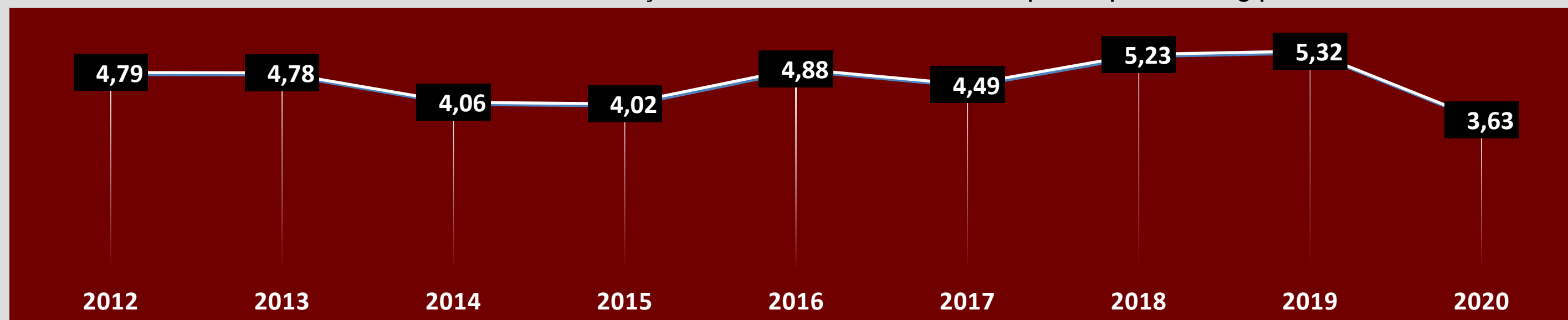


Índice de Palma chegou a 3,63 em 2020

O índice de Palma (razão entre as rendas dos 10% mais ricos sobre a dos 40% mais pobres) complementa o panorama dado pelo índice de Gini, uma vez que o Gini é muito influenciado por alterações na classe média. Dessa forma, um forte incremento na renda da classe média implicaria uma queda no índice, mesmo que os extremos da população, os muito ricos e os muito pobres, não apresentassem qualquer mudança na estrutura de rendimento.

Em 2020, apesar do impacto da pandemia do novo coronavírus sobre o mercado de trabalho, o índice de Palma chegou a 3,63, com uma queda de 24,2% em relação a 2012, quando os 10% com os maiores rendimentos se apropriaram de 4,79 vezes mais do rendimento total que os 40% com os menores rendimentos. Em relação a 2019, houve queda de 31,7%. No Brasil o índice de Palma chegou a 3,71 e 3,76 na região Nordeste.

Gráfico 10 – Índice de Palma da distribuição do rendimento domiciliar per capita – Sergipe – 2012 - 2020



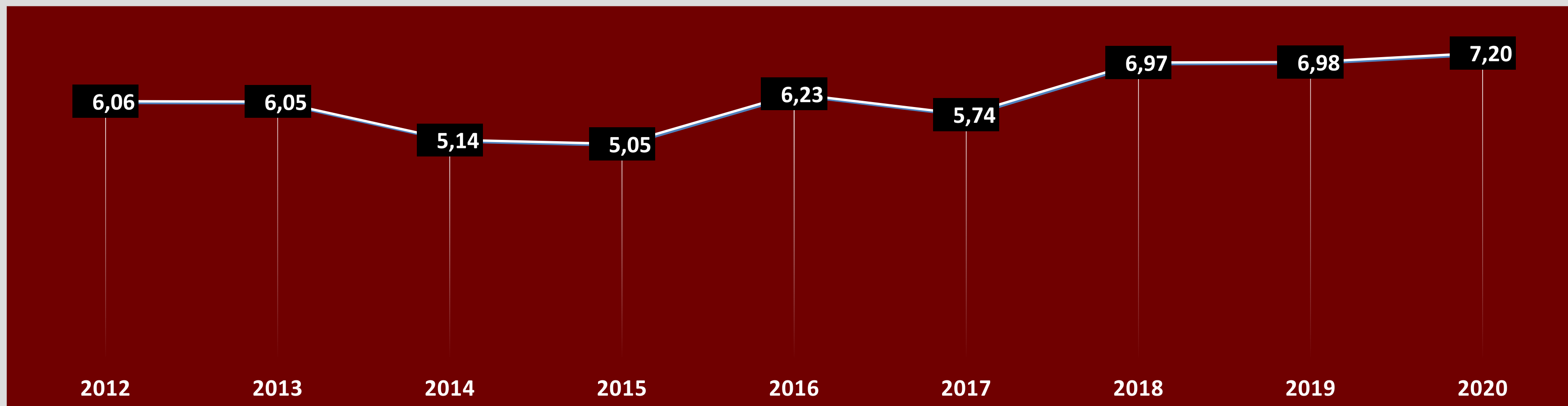
BR > 8º

NE > 4º


Índice de Palma de 2020 passaria de 3,63 para 7,20 sem os programas sociais

Da mesma forma que o Gini, o comportamento de queda muda quando não são considerados os benefícios de programas sociais, ou seja, há um aumento de 18,9% no índice de Palma entre 2012 e 2020 (quando esse atinge o valor de 6,06) e de 3,1% entre 2019 e 2020, quer dizer, aumento da desigualdade. Comportamento semelhante para O Brasil e Nordeste, sem os programas sociais, o índice seria 5,39 e 8,40, respectivamente.

Gráfico 11 – Índice de Palma da distribuição do rendimento domiciliar per capita sem os benefícios de programas sociais governamentais – Sergipe – 2012 - 2020



CONCLUSÕES



2020 foi um ano atípico e isso se refletiu no padrão de vida e na distribuição de renda do brasileiro e do sergipano. O advento da pandemia de covid-19 exigiu um esforço de estímulos econômicos sem precedente nas décadas recentes para se socorrer as vítimas sociais e econômicas da retração econômica que assolou o mundo e o Brasil. Os programas sociais de transferência de renda foram a principal ferramenta adotadas pelo Governo Federal e estaduais para reduzir o impacto negativo na renda das pessoas causado pela paralização das atividades econômicas. Em Sergipe, por exemplo, o montante inserido na economia local por programas de transferência de renda foi de cerca de R\$ 3,7 bilhões, o que corresponde a cerca de 9% do Produto Interno Bruto (PIB) sergipano*. Essa injeção de renda, como indicou o presente estudo, teve um impacto enorme e atípico, dado seu montante extraordinário, no incremento da renda média das pessoas e principalmente na redução da pobreza e da desigualdade. Os dados do IBGE mostraram que sem o auxílio dessas transferências governamentais, a pobreza e a desigualdade social aumentariam consideravelmente em 2020 dada a paralização das atividades econômica.

Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais, 2021. Elaboração: Observatório de Sergipe.

* Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal; IBGE; Tesouro Nacional; Min. da Cidadania; Min. da Economia, Sec. Esp. de Previdência . Coletado por IMESC/MA.

CONCLUSÕES

Nessa linha, alguns dos destaque do estudo foram:

- Cerca de 36% da população era pobre e 8% extremamente pobre em Sergipe no ano de 2020. Em relação ao ano anterior de 2019, esse valores alcançados representaram, respectivamente, a maior queda de pobreza, 9 pontos percentuais (pp), e a quinta maior queda de extrema pobreza do país, 5 pp;
- Não tivéssemos os programas de transferência de renda, a taxa de pobreza seria 13 pp maior, chegando a 49% da população, e a de extrema quase 14 pp maior, chegando a quase 22% da população;
- Em 2020, o rendimento domiciliar médio per capita do sergipano foi de R\$ 994, mas seria sido de R\$ 884 se não houvesse programas sociais de transferência de renda, uma diferença de cerca de 11%;
- Rendimento dos negros (pardos e pretos) em Sergipe é 41% menor que o dos brancos: a renda média dos negros foi de R\$ 882 enquanto dos brancos foi de R\$ 1.484
- 42% dos sergipanos vivem com renda per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo por mês (cerca de R\$ 522). ;
- Desigualdade social medida tanto pelo Índice de Gini, quanto pelo Índice de Palma caiu em 2020, com ajuda dos programas de transferência de renda.

Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos – SUPERPLAN

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Gerente de Estudos e Pesquisas

Michele Santos Oliveira Doria

Equipe Técnica

Manuela Macedo Oliveira

Hérica Santos da Silva